

Assim, os direitos humanos e a solidariedade com quem está sofrendo ficam mais distantes de serem uma realidade no mundo globalizado.



 Sugestão de resposta

 Sobre os refugiados sírios, leia a notícia a seguir.

A agência da ONU para os Refugiados (Acnur) anunciou [...] que a guerra na Síria já deixou mais de 5 milhões de refugiados na Turquia, no Líbano, na Jordânia, no Iraque e no Egito. O violento confronto [...] já deixa um saldo de cerca de 400 mil mortos e mais de 6,3 milhões de deslocados internos.

Os dados coletados pela Acnur e pelo governo da Turquia indicam que, dos 5.008.473 refugiados sírios, 488.531 estão em acampamentos.

“Quando o número de mulheres, homens e crianças em fuga de seis anos de guerra na Síria passa da marca de cinco milhões, a comunidade internacional precisa fazer mais para ajudá-los”, afirma o ACNUR em um comunicado, segundo a France Presse. [...]

EM SEIS ANOS de conflito, número de refugiados sírios supera a barreira de 5 milhões. *GI Mundo*, 30 mar. 2017. Disponível em: <<https://gl.globo.com/mundo/noticia/número-de-refugiados-sírios-supera-a-barreira-de-5-milhões.ghtml>>. Acesso em: 24 out. 2017.

Considerando a situação dos refugiados sírios, o que é preciso “fazer mais” para ajudá-los, como pede a agência da ONU para os refugiados?

No mundo globalizado, é possível observar conflitos gerados, sobretudo, por razões culturais.

Foi o que ocorreu em Ruanda, na África, em 1994, e levou à morte cerca de um milhão de ruandeses no período de cem dias. Esse dado mostra a excessiva violência que pode ser resultante da rejeição às diferenças étnicas e culturais. Duas etnias residentes em Ruanda entraram em confronto (os hutus e os tutsis) e o resultado foi o genocídio dos tutsis conduzido pelos hutus.

É fundamental é destacar que muitos conflitos internacionais na atualidade são causados pela **combinação de fatores culturais, sociais, econômicos e políticos**. Na prática, as dificuldades de diplomatas, governos nacionais e organismos internacionais para buscar soluções a esses conflitos se tornaram bem maiores que no passado.

É preciso perceber também que os conflitos internacionais e locais no mundo atual são alimentados pelo aprofundamento da desigualdade econômica e social (ver **Leitura sociológica** a seguir). A globalização é responsável por esse aprofundamento. Por causa dela, cresce o número de países e pessoas que estão atualmente à margem dos eventuais benefícios da integração econômica em escala mundial.



11 Gabarito

1. Leia este texto e, com base nele, assinale a alternativa correta.

Os mercados e o capital dos Estados Unidos ajudaram a reorientar as economias do mundo industrial. Ao deixarem a proteção de lado e se lançarem na integração mundial, os Estados Unidos deram novo fôlego para o comércio e os investimentos internacionais, o que promoveu uma onda de crescimento na Europa ocidental e no Japão. Em contrapartida, as duas regiões contribuíram para o dinamismo da economia mundial, reforçando o movimento em direção à integração econômica do globo. Todos os aspectos positivos se juntaram em um ciclo virtuoso de integração comercial, expansão de empresas multinacionais, crescimento econômico e prosperidade. As expectativas dos arquitetos do sistema de Bretton Woods estavam sendo atendidas.

FRIEDEN, Jeffrey. *Capitalismo global*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 305.

Realizados em 1944, nos Estados Unidos, os acordos de Bretton Woods trouxeram estabilidade e prosperidade econômicas em um momento delicado da história contemporânea, as décadas seguintes ao fim da Segunda Guerra Mundial. Sendo assim, o impacto desses acordos, na história do século XX, está na

- a) consolidação de uma economia socialista que, a partir de 1945, foi se expandindo até se tornar, atualmente, hegemônica em termos mundiais.
- b) criação de uma aliança militar do Ocidente que, ao longo do século, atuou em vários conflitos travados entre países capitalistas e socialistas.
- c) formação de uma interdependência envolvendo alguns países do Hemisfério Norte, liderados pelos Estados Unidos, que fortaleceu o capitalismo no contexto da Guerra Fria.
- d) ampliação da influência do fascismo, o qual, com a prosperidade econômica advinda desses acordos, foi adotado como sistema político em países fora da Europa.
- e) manutenção do liberalismo clássico em países capitalistas, caracterizado pela ausência de leis que protegem o mercado interno e os trabalhadores.

2. (ENEM)

Até o fim de 2007, quase 2 milhões de pessoas perderam suas casas e outros 4 milhões corriam o risco de ser despejadas. Os valores das casas despencaram em quase todos os EUA e muitas famílias acabaram devendo mais por suas casas do que o próprio valor do imóvel. Isso desencadeou uma espiral de execuções hipotecárias que diminuiu ainda mais os valores das casas. Em Cleveland, foi como se um "Katrina financeiro" atingisse a cidade. Casas abandonadas, com tábuas em janelas e portas, dominaram a paisagem nos bairros pobres, principalmente negros. Na Califórnia, também se enfileiraram casas abandonadas.

HARVEY, D. *O enigma do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011.

inicialmente restrita, a crise descrita no texto atingiu proporções globais, devido ao (a)

- a) superprodução de bens de consumo.
- b) colapso industrial de países asiáticos.
- c) interdependência do sistema econômico.
- d) isolamento político dos países desenvolvidos.
- e) austeridade fiscal dos países em desenvolvimento.